



Sistema de Referência para Facilitadores da Aprendizagem



Relatório: “Facilitadores da Aprendizagem: Enquadramento e Perfis na Europa”

Editorial

Título

Relatório “Facilitadores da Aprendizagem: Enquadramento e Perfis na Europa”

Edição

GAB München

Coordenação

Hans G. Bauer

Maria Joao Rauch

Autoria

Abela, John, Maltese Mentoring Society, Malta
Attard, Margaret, Maltese Mentoring Society, Malta
Azzopardi, Mariella, Maltese Mentoring Society, Malta
Balcar, Jin, RPIC-ViP, República Checa
Bauer, Hans G., GAB München, Alemanha
Brozig, Krasimira, NAVET, Bulgária
Calleja Urry, David, Maltese Mentoring Society, Malta
Carletti, Laura, CODEX sc, Itália
Dalli, Paul, Maltese Mentoring Society, Malta
Fonodova, Irena, SAAIC, Eslováquia
Gadeikiene, Agne, KTU, Lituânia
Havlena, Jan, RPIC-ViP, República Checa
Kirkby, Ana Filipa, CECO, Portugal
Kobela, Tomas, RDA, Eslováquia
Kormanova, Anna, RPIC-ViP, República Checa
Krnčánová, Lucia, BSK, Eslováquia
La Grotteria, Rosalba, CODEX sc, Itália
Minarovičová, Zuzana, BSK, Eslováquia
Montebello, Joseph, Maltese Mentoring Society, Malta
Rauch, Maria João, GAB München, Alemanha
Seinauskiene, Beata, KTU, Lituânia
Sempf, Uta, CfA, Reino Unido
Sponza, Paolo, CODEX sc, Itália
Szwebs, Caesar, AMU Nordjylland, Dinamarca
Virvilaite, Regina, KTU, Lituânia

Local de Edição

Munique, Alemanha

Data de Edição

Novembro 2008

Índice

PARTE I: **DOS OBJECTIVOS ATÉ AOS PRIMEIROS** **RESULTADOS**

1. Objectivos
2. O Glossário
3. A Metodologia e a Investigação: “O Perfil Europeu do Facilitador da Aprendizagem”
4. Tendências Interessantes do Bloco 4

PARTE II: **ANEXOS**

A] ANEXOS DA PARTE I

1. Glossário
2. Material de Investigação

B] ANEXO RELATÓRIOS NACIONAIS (por ordem alfabética)

Alemanha (DE)
Áustria (AT)
Bélgica (BE)
Bulgária (BG)
Chipre (CY)
Dinamarca (DK)
Eslováquia (SK)
Eslovénia (SI)
Espanha (ES)

Estónia (EE)
Finlândia (FI)
França (FR)
Grécia (EL)
Hungria (HU)
Irlanda (IE)
Itália (IT)
Letónia (LV)
Lituânia (LT)
Luxemburgo (LX)
Malta (MT)
Noruega (NO)
Países Baixos (NL)
Polónia (PL)
Portugal (PT)
Reino Unido (UK)
República Checa (CZ)
Roménia (RO)
Suécia (SE)

C] INFORMAÇÃO DE SUPORTE

(Materiais de Avaliação do Bloco 4)

PARTE I:

A] DOS OBJECTIVOS ATÉ AOS PRIMEIROS RESULTADOS

- | | |
|--|---|
| 1. Objectivos | 5 |
| 2. O Glossário | 6 |
| 3. A Metodologia e a Investigação: “O Perfil Europeu do Facilitador da Aprendizagem” | 6 |
| 4. Tendências Interessantes do Bloco 4 | 8 |

1. Objectivos

De acordo com a candidatura do projecto RESYFAC, o objectivo do Pacote de Trabalho 2 – relativamente ao qual o GAB München (Alemanha) é o parceiro responsável – consiste em, por um lado, organizar e conduzir uma investigação sobre a variedade e a diversidade da facilitação da aprendizagem ao nível europeu e intersectorial e, por outro lado, analisar as práticas correntes nos países que fizeram progressos no que toca à avaliação e à definição das competências dos Facilitadores da Aprendizagem.

As acções empreendidas para atingir estes objectivos foram as seguintes:

- 1- A parceria discutiu e estabeleceu um Glossário de utilização comum contendo o vocabulário relacionado com este tema.
- 2- O enquadramento e respectivos parâmetros da investigação foram discutidos e estabelecidos.
- 3- No decorrer da investigação, a parceria descreveu as práticas correntes da Facilitação da Aprendizagem nas PME's em cada contexto nacional: principais agentes, perfis e tarefas respectivas, como são estes profissionais qualificados, métodos e instrumentos utilizados.

Esta investigação foi realizada em 28 países europeus e foi articulada com o estudo desenvolvido pela DEL acerca dos formadores, facilitadores e outros profissionais da área da Educação e Formação Profissional (Objectivos para 2010 para a Educação e Formação Profissional).

2. O Glossário

O primeiro *draft* do Glossário destinado ao entendimento comum da parceria relativamente aos termos chave do projecto foi elaborado pelo GAB München. Este *draft* foi enviado a todos os parceiros do projecto que o adaptaram no que diz respeito às especificidades linguísticas e culturais e o aprovaram.

O Glossário aprovado pode ser encontrado na Parte II deste Relatório, Anexo 1.

3. A Metodologia e a Investigação: “O Perfil Europeu do Facilitador da Aprendizagem

De acordo com a candidatura do projecto RESYFAC e com as especificações do Pacote de Trabalho 2, o GAB München desenvolveu um *package* de investigação (ver Anexo A 2) que inclui:

PARTE I: GUIÃO DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIOS

Contem todos os instrumentos necessários à condução da investigação - guiões de entrevistas passíveis de utilização on line, presencial ou em entrevistas telefónicas. Estas entrevistas têm por destinatários peritos e organizações nacionais e estão focalizadas em quatro campos diferentes que correspondem a quatro “Blocos” de investigação:

- (a) “*BLOCO 1 – Investigação acerca dos Sistemas Nacionais de Educação e Formação Profissional e dos Processos de Facilitação da Aprendizagem*”. O objectivo deste Bloco consiste numa curta descrição de cada Sistema Nacional de Educação e Formação Profissional (Formação inicial e contínua) e do estado da arte da implementação, em cada país, do Quadro Europeu de Qualificações (EQF) e do Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação Profissional (ECVET), abrindo caminho para uma melhor compreensão do papel e do enquadramento da função do facilitador da aprendizagem.
- (b) “*BLOCO 2 – Investigação acerca da Formação/Aprendizagem nas Empresas*”. Este Bloco destina-se a identificar que tipo de processos de auto-aprendizagem são desenvolvidos no contexto das empresas, especialmente no contexto das PME's (respectiva estrutura, conteúdos, métodos, certificações, profissionais envolvidos, etc).

- (c) “*BLOCO 3 – Investigação acerca das Entidades Formadoras*”: Identificação dos processos de auto-aprendizagem desenvolvidos e oferecidos pelas entidades formadoras (respectiva estrutura, conteúdos, métodos, certificações, profissionais envolvidos, etc).
- (d) “*BLOCO 4 – Investigação acerca do Perfil do Facilitador da Aprendizagem*”. Este Bloco tem por objectivo a identificação das actividades/tarefas actualmente desenvolvidas pelos facilitadores da aprendizagem – bem como aquelas que deveriam ser desenvolvidas – e dos conhecimentos, aptidões e competências necessários para realizar estas actividades/tarefas.

PARTE II: O MANUAL DA INVESTIGAÇÃO

O manual de introdução à investigação específica, para cada um dos quatro blocos da pesquisa, as tarefas/objectivos e acções a serem empreendidas, as “dicas” bibliográficas e os *outputs* esperados para, posteriormente, preparar os Relatórios Nacionais resultado da investigação. Este manual contém igualmente informação de carácter contextual sobre os instrumentos da investigação e sobre a forma como os dados recolhidos devem ser posteriormente apresentados.

PARTE III: ANEXO: INFORMAÇÃO DE SUPORTE

Este anexo apresenta com mais detalhe a informação de suporte aos instrumentos da investigação, a sua preparação e “dicas” adicionais acerca da forma de avaliar os dados recolhidos no decorrer da investigação.

Esta investigação e a compilação dos Relatórios Nacionais teve lugar entre Maio e o início de Novembro de 2008. Durante este período, o GAB, bem como o CECO, promotor do projecto, estiveram em constante comunicação com os parceiros de forma a apoiar o desenvolvimento da investigação, as informações recolhidas e providenciar a ajuda necessária, etc. A partilha das responsabilidades desta investigação foi decidida na primeira reunião do projecto em Lisboa (28./29.Jan.2008). A distribuição dos trabalhos de investigação nos países não parceiros foi decidida como segue:

- CECO / Portugal: Portugal (PT), Espanha (ES), França (FR), Luxemburgo (LX);
- CODEX / Itália: Itália (IT), Países Baixos (NL), Bélgica (BE);
- RDA / Eslováquia: Eslováquia (SK), Polónia (PL), Bulgária (BG), Áustria (AT);
- GAB / Alemanha: Alemanha (DE), Roménia (RO), Eslovénia (SI), República Checa (CZ);
- MMS / Malta: Malta (MT), Chipre (CY), Grécia (EL);
- AMU / Dinamarca: Dinamarca (DK), Finlândia (FI), Suécia (SE), Noruega (NO);
- CFA / Reino Unido: Reino Unido (UK), Irlanda (IE), Hungria (HU);
- KTU / Lituânia: Lituânia (LT), Letónia (LV), Estónia (EE).

4: Tendências Interessantes do Bloco 4

A selecção das “tendências interessantes” desta investigação está, nesta fase, limitada a uma primeira análise dos dados reunidos. Como é evidenciado pelo volume e riqueza da informação disponibilizada na “PARTE II: Anexo C), Informação de Suporte”, esta análise poderá - e deverá – ser reforçada no sentido de dar uso à quantidade de informação recolhida. Parte deste valor acrescentado será utilizado pelos parceiros e colegas da AMU no contexto do desenvolvimento do Pacote de Trabalho 3.

Este relatório foi elaborado com base nos dados recolhidos até ao dia 21 de Novembro de 2008. Os Relatórios Nacionais do LU, SI e AT não se encontram ainda completos.

Esta 1ª análise segue o pressuposto de que o perfil do facilitador da aprendizagem compreende dois níveis:

- a) O “**perfil profissional**”, ou seja: as actividades/tarefas compreendidas nas suas funções actuais e nas funções que ele/ela deveria ter (no futuro);
- b) A **qualificação**: que conhecimentos, aptidões e competências são necessários para realizar estas actividades e tarefas.

(1) ACTIVIDADES DO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM:

Para compreender as tabelas abaixo – que reflectem quais as actividades que integram o perfil profissional do facilitador da aprendizagem - é necessário ter em consideração o seguinte:

Os números entre parênteses reflectem apenas o número de países que escolheram ou a opção de actividades “desenvolvidas actualmente” ou a opção de actividades “ que deveriam ser desenvolvidas” (e às vezes não há nem resposta, nem prioridade definidas). Assim, estes números apenas apontam para predominâncias e não podem ser tidos como dados absolutos. Trata-se apenas de um RANKING que pode ser utilizado como um “medidor de prioridades” para cada item.

<u>A. Nível de Actividade: Preparar Processos de Aprendizagem</u>	Desenv.actual / RANKING	Que deveriam ser desenv. RANKING
A.4 Seleccionar programas de formação adequados a partir de um catálogo de formação (contexto, estrutura, metodologia)	1 (20)	5 (5)
A.3 Identificar problemas / necessidades de formação (da empresa ou individuais) e identificar objectivos de aprendizagem (da empresa ou individuais)	2 (15)	1 (14)
A.5 Trabalhar com programas de auto-aprendizagem personalizados (contexto, estrutura, metodologia)	3 (14)	2 (13)
A.6 Trabalhar conceitos financeiros (custos, recursos, partilha dos encargos financeiros)	4 (11)	4 (9)
A.2 Introduzir e preparar o terreno para a aprendizagem (especialmente nas PMEs)	5 (9)	1 (14)
A.1 Definir relações com os clientes (internos ou externos) e/ou com o mercado	6 (8)	1 (14)
A.7 Assegurar o interesse dos <i>stakeholders</i> relevantes (aceitação, inclusão, dinâmica do processo)	7 (7)	3 (11)

<u>B. Nível de Actividade: Conduzir (“Facilitar”) Processos de Aprendizagem</u>	Desenv.actual / RANKING	Que deveriam ser Desenv. RANKING
B.1 Organizar e planear processos de aprendizagem no âmbito da formação inicial e contínua (IVET e CVET)	1 (17)	7 (10)
B. 5 Providenciar / dar: informação / contributos / apoio técnico e infra-estruturas / facilitação técnica em reuniões de aprendizagem (moderação) / apoio metodológico	2 (16)	6 (12)
B.6 Apoiar os processos de auto-aprendizagem através de métodos/ferramentas de auto-aprendizagem adequados	3 (14)	3 (15)
B. 9 Facilitar reuniões de grupo/de equipas	3 (14)	5 (13)
B.10 <i>Coach</i> de aprendentes	3 (14)	8 (8)
B. 7 Assegurar os resultados da aprendizagem (avaliação dos processos de aprendizagem) através de reflexão contínua sobre a performance individual,	4 (13)	3 (15)

Reference System for Facilitators of Learning

os processos e os objectivos de aprendizagem depois de cada tarefa de aprendizagem/de trabalho		
B.3 Resolver problemas num contexto organizacional	5 (12)	5 (13)
B. 8 Obter um compromisso comum sobre novos objectivos de aprendizagem	6 (12)	5 (12)
B.2 Estruturar situações de aprendizagem	7 (11)	1 (17)
B. 4 Preparar e promover de actividades de auto-aprendizagem, a diferentes níveis	8 (10)	3 (15)
B.11 Encorajar/facilitar redes de aprendizagem	9 (6)	3 (15)
B.12 Encorajar a melhoria contínua do indivíduo/da equipa	9 (6)	2 (16)
B.13 Assumir novas funções nos campos da reabilitação, educação especial (social), desenvolvimento pessoal, formação contínua...	9 (6)	2 (16)

<u>C. Nível de Actividade: Avaliar Processos de Aprendizagem</u>	Desenv.actual / RANKING	Que deveriam ser Desenv. RANKING
C.4 <i>Marketing, Controlling</i> , Gestão da Qualidade	1 (11)	3 (14)
C.1 Assegurar os resultados da aprendizagem (avaliação dos processos de aprendizagem) através de reflexão sobre a performance, os processos e os objectivos de aprendizagem depois de decorridos determinados períodos de aprendizagem/trabalho	2 (9)	2 (16)
C.2 Encorajar a melhoria contínua do indivíduo/da equipa	3 (5)	1 (19)
C.3 Calcular o retorno sobre o investimento na formação	4 (1)	1 (19)

De acordo com os comentários introdutórios, limita-se a interpretação destas tabelas ao seguinte: “No que concerne às actividades do facilitador ao nível da preparação dos processos de aprendizagem, os itens A. 4, A. 3, A. 5 etc. são as actividades dominantes referidas pelos inquiridos. Os itens A. 3, A. 5 etc. constituem, no entender dos mesmos inquiridos, as actividades que deveriam ser adicionadas ao perfil existente, revelando lacunas ao nível das actividades/tarefas que o facilitador da aprendizagem deveria desenvolver”.

(2) O PERFIL DO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM: CONHECIMENTOS, APTIDÕES E COMPETÊNCIAS:

Tabela 4.2.1 “Conhecimentos”:

O Facilitador tem conhecimentos teóricos ou factuais sobre:	
9 Oportunidades de aprendizagem típicas	1 (24)
12 Conceitos teóricos e/ou práticos relevantes sobre (...)	

O RANKING apenas foi feito para as respostas “Sim” = número de países que responderam “sim”

Tabela 4.2.2 “Aptidões”:

De forma cognitiva e prática, o facilitador é capaz de aplicar os seus conhecimentos e o seu know-how para desenvolver tarefas e resolve problemas como:	
9 Analisar e reconhecer oportunidades de aprendizagem típicas	(24)
11 Aplicar conceitos de aprendizagem integrados no contexto de trabalho	
12 Aplicar conceitos teóricos e/ou práticos relevantes sobre (...)	

O RANKING apenas foi feito para as respostas “Sim” = número de países que responderam “sim”

Tabela 4.2.3 “Competências”:

No contexto Europeu, “**competências**” são definidas como “a capacidade comprovada de utilizar conhecimentos, aptidões e outras capacidades – pessoais, sociais e/ou metodológicas – em situações de trabalho ou de estudo, no desenvolvimento profissional e/ou pessoal. No contexto do Quadro Europeu de Qualificações (EQF), as “competências” são descritas em termos de responsabilidade e autonomia.”

Para todas as tarefas seguintes referentes às “capacidades pessoais, capacidades sociais e de comunicação e capacidades profissionais” foi solicitado aos inquiridos que priorizassem as suas respostas, utilizando a escala de 0 “não importante” a 4 “Muito importante”. Nesta análise foi apenas possível ter em consideração a média! Não há, pois, uma relação directa com o número de países inquiridos, mas apenas com a “opinião da média”.

CAPACIDADES PESSOAIS	Ranking
8 Convicção no potencial humano para aprender e se desenvolver	1 (11)
11 Mente aberta, sem preconceitos	
18 Vontade e disponibilidade para aprender	

Neste ponto: apenas itens com o ranking top 1

CAPACIDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO	Ranking
6 Comunicar com clareza e com focalização	1 (19)
4 Capacidade para encorajar e motivar	2 (12)

Neste ponto: apenas itens com o ranking 1 e 2

CAPACIDADES PROFISSIONAIS	Ranking
5 Divulgar a aprendizagem como um momento de mudança (e sobrevivência, especialmente para as PME's)	1 (12)
6 Interpretar e analisar os factores culturais das organizações	
7 Compreender e utilizar diferentes formas de organização/partilha do trabalho tendo em vista os objectivos de aprendizagem	2 (10)

Neste ponto: apenas itens com o ranking 1 e 2

CAPACIDADES METODOLÓGICAS	Ranking
6 Compreender/interpretar o seu papel como sendo o de um mentor, de um <i>coach</i>	1 (15)
5 Criar um clima propício à aprendizagem	2 (12)
10 Relacionar diferentes estilos de aprendizagem com diferentes tipos de aprendentes	

Neste ponto: apenas itens com o ranking 1 e 2

(3) PERSPECTIVAS

O que é que os dados recolhidos durante esta investigação revelam para além deste primeiro “olhar” (!) às “tendências interessantes”?

→ Os dados obtidos fornecem uma informação bem mais extensa do que as primeiras impressões acima referidas!

Revelam, também, a necessidade de uma análise mais profunda dos dados recolhidos em particular no que toca às seguintes questões:

→ Os dados referentes ao campo de acção do facilitador da aprendizagem (actividades e tarefas) e aos seus “conhecimentos, aptidões e competências” apelam a um perfil de facilitador da aprendizagem mais pedagógico ou funcional?

→ Qual a relevância de toda esta informação no que toca a abordagem das estruturas EQF / IVET / CVET – e o que é que uma análise mais aprofundada acerca das similaridades e diferenças entre os países envolvidos produz e sugere?